Bianca Luzia Silva Candeia, Faculdade Unimed
Dayara da Conceição Novais Ferreira, Faculdade Unimed
Fernanda Almeida Dutra de Oliveira, Faculdade Unimed
Naiana Kele Ferreira, Faculdade Unimed
Stephania da Silva Novais, Faculdade Unimed
Ivone da Conceição Ferreira Camargos, Faculdade Unimed
Renata Marques Rodrigues, Faculdade Unimed
Adriana de Melo Ferreira, Faculdade Unimed

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O CONTROLE DA DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM UMA COMUNIDADE RELIGIOSA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS[1]

[1] Trabalho desenvolvido como requisito parcial para a Disciplina de Atividade Multidisciplinar Integrada (AMI) do Curso Graduação em Gestão Hospitalar da Faculdade Unimed.

RESUMO

A dengue, transmitida por *Aedes aegypti*, constitui relevante problema de saúde pública em Belo Horizonte, com destaque para a Região Oeste, que historicamente apresenta elevados índices de infestação vetorial. Este estudo descreve uma ação de educação em saúde voltada à prevenção e ao controle da doença, realizada em uma comunidade religiosa, a partir do diagnóstico situacional do território. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado a uma atividade extensionista do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. A intervenção compreendeu planejamento com levantamento teórico, análise de dados epidemiológicos, observação territorial com registros fotográficos de potenciais criadouros na região e elaboração de materiais didáticos. A ação educativa foi constituída pela apresentação de uma palestra sobre prevenção e controle da dengue, com foco no mosquito vetor, e pela distribuição de folhetos informativos e *botons*. A observação prévia no território identificou focos com água parada e larvas em recipientes descartados irregularmente, confirmando a relação entre hábitos cotidianos e a manutenção de criadouros. A intervenção atingiu 17 adultos, além do público infantil, superando a expectativa inicial, e teve sua abordagem adaptada para engajar também as crianças presentes. Conclui-se que a integração entre conhecimento epidemiológico, observação territorial e práticas educativas contextualizadas favorece a promoção da saúde e o engajamento comunitário, ressaltando a necessidade de ações permanentes de vigilância e conscientização para o enfrentamento desta arbovirose.

Palavras-chave: Dengue. Educação em saúde. *Aedes aegypti*. Controle de vetores. Promoção da saúde.

ABSTRACT

Dengue, transmitted by Aedes aegypti, constitutes a significant public health problem in Belo Horizonte, particularly in the Western Region, which historically presents high rates of vector infestation. This study describes a health education action aimed at the prevention and control of the disease, carried out in a religious community, based on a situational diagnosis of the territory. This is a descriptive study, characterized as an experience report, linked to an extension activity of the undergraduate program in Hospital Management Technology. The intervention comprised planning with a theoretical review, epidemiological data analysis, territorial observation with pho-

tographic records of potential breeding sites in the region, and the development of materials. The educational action consisted of a lecture on dengue prevention and control, focusing on the vector mosquito, and the distribution of informative leaflets and buttons. Prior observation in the territory identified breeding foci with stagnant water and larvae in irregularly discarded containers, confirming the relationship between daily habits and the maintenance of breeding sites. The intervention reached 17 adults, in addition to the child audience, exceeding initial expectations, and had its approach adapted to also engage the children present. It is concluded that the integration of epidemiological knowledge, territorial observation, and contextualized educational practices favors health promotion and community engagement, highlighting the need for permanent surveillance and awareness actions to combat this arboviral disease.

Keywords: Dengue. Health education. Aedes aegypti. Vector control. Health promotion.

1. Introdução

A dengue é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, amplamente disseminado em áreas urbanas brasileiras, que apresenta um comportamento sazonal e crescente, estando associada a fatores climáticos, ambientais e sociais (BRASIL, [s.d.]). Em Belo Horizonte, o monitoramento dos casos e dos índices de infestação pelo inseto vetor subsidia a definição de estratégias de prevenção e controle da doença. Nesse contexto, a epidemiologia desempenha um papel fundamental. Ao conceituá-la, Last (2001, p. 62) estabelece também seus principais objetivos:

> **The study of the distribution and determinants of health-related states or events in specified populations, and the application of this study to control of health problems**. "Study" includes surveillance, observation, hypothesis testing, analytic research, and experiments. "Distribution" refers to analysis by time, place, and classes of persons affected. "Determinants" are all the physical, biological, social, cultural, and behavioral factors that influence health. "Health-related states and events" include diseases, causes of death, behaviors such as use of tobacco, reactions to preventive regimens, and provision and use of health services. "Specified populations" are those with identifiable characteristics such as precisely defined numbers. "Application to control..." **makes explicit the aim of epidemiology to promote, protect, and restore health**. (grifo nosso).

Diante dessa definição, foram utilizados como subsídio para a elaboração das ações iniciais, os boletins epidemiológicos divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, dos meses de março e abril de 2026, e os dados do Levantamento Rápido de Índices para *A. aegypti* (LIRAa) para melhor entendimento do contexto epidemiológico do município de Belo Horizonte.

De acordo com o boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, atualizado em 23 de março de 2026, o estado de Minas Gerais registrou 31.838 casos prováveis de dengue, dos quais 10.023 foram confirmados, além de seis óbitos confirmados e 14 em investigação. Esses dados evidenciam a magnitude do problema de saúde pública e a necessidade de intensificação das ações de vigilância e controle da doença.

Diante desse cenário, a educação em saúde constitui uma ação fundamental na prevenção e no controle da dengue. De acordo com a definição presente no "Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde" do Ministério da Saúde (2012, p.19-20, grifo nosso), a educação em saúde é um

> [...] 1 – **Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população** e não à profissionalização ou à carreira na saúde. 2 – Conjunto de práticas do setor que contribui para **aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado** e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades. Notas: i) A educação em saúde potencializa o exercício do controle social sobre as políticas e os serviços de saúde para que esses respondam às necessidades da população. ii) A educação em saúde deve contribuir para o incentivo à gestão social da saúde.

Nessa mesma direção, Cançado *et al.* (2014) destacam que a educação em saúde consiste em uma estratégia de promoção de saúde por meio do ensino-aprendizagem de forma dialogada, na qual se valorizam o conhecimento da comunidade e as vivências pessoais dos indivíduos. O estudo dos autores reforça que o combate à dengue não deve se restringir ao setor da saúde, exigindo ações intersetoriais e a aproximação da gestão com a comunidade, a fim de despertar a corresponsabilidade do cidadão na manutenção de um meio ambiente salubre e na mudança de hábitos de vida.

Assim sendo, a atividade extensionista do Curso de Graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade Unimed teve como objetivo o desenvolvimento de uma ação de educação em saúde sobre prevenção e controle da dengue, realizada em uma instituição religiosa da Região Oeste de Belo Horizonte, a partir do diagnóstico situacional do território e da elaboração de estratégias educativas voltadas à sensibilização da comunidade para a adoção de medidas preventivas contra essa arbovirose.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma ação de educação em saúde desenvolvida no âmbito de uma atividade acadêmica de extensão vinculado à disciplina Atividade Multidisciplinar Integrada (AMI),

cursada no 1° semestre de 2026 do curso de Graduação Tecnológica em Gestão Hospitalar da Faculdade Unimed.

A ação social foi realizada na Igreja Inspire Famílias, localizada no bairro Nova Granada, Região Oeste de Belo Horizonte, envolvendo membros da comunidade local. A intervenção compreendeu etapas de planejamento, incluindo levantamento teórico sobre a dengue, análise de dados epidemiológicos, elaboração de materiais educativos e desenvolvimento de uma ação de educação em saúde.

Ressalta-se que, por se tratar da descrição de uma intervenção educativa decorrente de atividade de extensão universitária, sem a coleta de dados individuais, experimentação humana ou identificação dos participantes envolvidos na ação, este relato de experiência prescindiu de avaliação pelo Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (SINEP). O estudo foi conduzido em estrita observância aos preceitos éticos, alinhando-se às normativas da Resolução nº 466/2012 e da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, bem como ao marco legal vigente estabelecido pela Lei nº 14.874/2024 e às orientações da Instância Nacional de Ética em Pesquisa (INAEP). A identificação nominal da instituição parceira foi devidamente respaldada pela assinatura prévia do Termo de Anuência Institucional por parte do líder responsável, garantindo a transparência e os direitos de todos os envolvidos.

3. Resultados e discussão

3.1 Planejamento da ação educativa

A intervenção pautou-se em uma dimensão teórico-prática, articulando o aprofundamento científico preliminar à subsequente execução das ações de educação em saúde no território. Inicialmente, foi realizado um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, a partir da observação técnica de diferentes localidades, conforme a área de residência das integrantes do grupo. Participaram da atividade estudantes residentes em distintas cidades de Minas Gerais e uma participante do estado de Pernambuco.

Neste relato de experiência, o município de Belo Horizonte foi escolhido como local de descrição dos dados coletados, uma vez que o local de intervenção está situado na região oeste do município. Convém observar que o grupo, durante o decorrer da disciplina de graduação, realizou coletas de informações, no Ministério da Saúde, e fotografias em alguns bairros dos municípios mineiros de Vespasiano e

Contagem, e na cidade de Petrolina, Pernambuco (PE).

Em Belo Horizonte, a dengue mantém-se como um agravo de grande relevância epidemiológica, somando 1.262 casos prováveis registrados até 1º de abril de 2026, segundo o Painel de Monitoramento das Arboviroses do Ministério da Saúde. Esses dados evidenciam o risco constante de epidemias e justificam a implementação de atividades contínuas de controle, com destaque para a educação em saúde preventiva, o monitoramento territorial e a eliminação sistemática de possíveis criadouros do mosquito *A. aegypti*.

Uma integrante do grupo, que atua no bairro Funcionários, na capital mineira, fotografou diversos pontos de possíveis criadouros de mosquito da dengue nos arredores do seu local de trabalho (Figura 1).

Figura 1 – Registro fotográfico no bairro Funcionários, em Belo Horizonte, Minas Gerais



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Três componentes do grupo residem no bairro São Jorge, em Belo Horizonte, Minas Gerais. O bairro está situado na região oeste do município, área que, historicamente e em 2024, apresentou altos índices de infestação vetorial, especialmente em áreas limítrofes como Nova Gameleira e Barreiro, devido a focos em domicílios. Registros fotográficos nessa região permitiram identificar diferentes categorias de criadouros com potencial para proliferação de *A. aegypti*.

O levantamento territorial evidenciou o descarte irregular de resíduos em um lote vago na região analisada. A constatação de recipientes com acúmulo de água e o desenvolvimento de formas imaturas de mosquitos (larvas) evidenciam a manutenção de focos de proliferação vetorial no ambiente urbano, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Descarte irregular em lote vago no Bairro São Jorge, Belo Horizonte, Minas Gerais



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Em continuidade à inspeção visual, constatou-se ainda a presença de engradados de bebidas acondicionados de maneira irregular em via pública, em frente a uma residência no território investigado (Figura 3).

Figura 3 – Engradados de bebidas acondicionadas de forma irregular no Bairro São Jorge, Belo Horizonte, Minas Gerais



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Os dados coletados no bairro São Jorge foram sistematizados na Tabela 1, que apresenta a presença ou ausência de potenciais criadouros do mosquito, distribuídos por categoria de área (externa, peridomiciliar e interna), itens inspecionados, focos com água parada e presença de larvas. Os principais pontos críticos identificados incluem recipientes com água acumulada e garrafas expostas inadequadamente, entre outros.

Tabela 1 – Identificação de potenciais criadouros de *Aedes aegypti*, segundo categoria de área, presença de água e de larvas no território investigado do bairro São Jorge, Belo Horizonte, Minas Gerais

Categoria de criadouro	Itens inspecionados	Focos com água parada	Presença de larvas
Área externa	4	1	Sim
Área peridomiciliar	4		Não
Área interna	3	1	Não

Os achados demonstram que a presença de focos do mosquito *A. aegypti* está diretamente relacionada a hábitos cotidianos e à gestão inadequada de resíduos e recipientes que acumulam água. De acordo com o Ministério da Saúde, a maior parte dos criadouros do vetor encontra-se em ambientes domiciliares e seus arredores, o que evidencia que o controle da dengue depende, em grande medida, da participação ativa da população (BRASIL, [s.d.]).

A predominância de criadouros em áreas peridomiciliares observada neste estudo reforça essa perspectiva, indicando que práticas simples, como o armazenamento inadequado de garrafas e a presença de recipientes expostos, continuam sendo determinantes na manutenção do ciclo do vetor. Tal cenário revela uma lacuna entre o conhecimento das medidas preventivas e sua efetiva aplicação no dia a dia.

Quanto à intervenção proposta, a escolha de espaços comunitários próximos às áreas observadas está alinhada às diretrizes do Ministério da Saúde, que enfatizam a educação em saúde como estratégia central no controle das arboviroses. A proximidade territorial tende a favorecer maior adesão da população, além de possibilitar ações mais contextualizadas e eficazes.

3.2 Elaboração dos materiais educativos

Na produção dos materiais de divulgação para a intervenção proposta, utilizou-se uma linguagem simples e clara para um maior engajamento e entendimento dos conceitos que seriam discutidos na palestra.

Para apoiar a mobilização do público-alvo e garantir a presença da comunidade, houve a confecção de um pôster, para divulgação do evento para os fiéis, a fim de proporcionar a mobilização e a presença da comunidade na ação social.

Foram confeccionados também materiais para serem entregues ao longo

da apresentação. Na Figura 4 observa-se o modelo do *boton*, que apresenta o símbolo contra a dengue: uma imagem de *A. aegypti* dentro de um círculo vermelho de proibição, com a frase "Todos contra a dengue" escrita em caixa-alta logo abaixo.

Figura 4 – Modelo do *boton* distribuído durante a intervenção educativa



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de PUC Goiás (2024).

Ademais, foi distribuído ao público o folheto desenvolvido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que explica, de forma direta e simples, medidas que podem ser adotadas para prevenção da dengue (Figura 5).

Figura 5 – Infográfico com ações rápidas para prevenção e controle domiciliar da dengue



Fonte: Anvisa (2026).

3.3 Desenvolvimento da intervenção

A comunidade religiosa da Igreja Inspire Famílias, localizada em Belo Horizonte/MG, foi selecionada como cenário para a intervenção educativa, considerando-se a acessibilidade e o expressivo fluxo de pessoas. Para viabilizar a ação, formalizou-se um termo de parceria com o representante do local. Em seguida, em articulação com a liderança da comunidade, a palestra foi agendada e ministrada no dia 4 de maio de 2026.

Inicialmente, o público-alvo seria composto por mulheres a partir de 18

anos, mas, no dia da apresentação, a ação obteve expressiva adesão comunitária, ultrapassando as projeções iniciais. O público formalmente registrado foi de 17 adultos, somando-se a uma audiência espontânea de familiares e crianças, totalizando cerca de 30 pessoas diretamente impactadas. Houve distribuição integral de todo o material educativo produzido. Em consonância com a ética em ações de extensão, a privacidade dos participantes foi resguardada, isentando o uso de imagens no relato e a coleta de dados de menores, que atuaram unicamente como espectadores.

A escolha da comunidade religiosa revelou-se estratégica, uma vez que a confiança da instituição facilitou a adesão às práticas de saúde propostas. Durante a troca de saberes, notou-se que aspectos relacionados à forma de reprodução do mosquito da dengue ainda é um fator desconhecido por parte da população. Observou-se ainda que, de modo geral, a palestra sobre o combate ao inseto vetor consistiu em um momento de expressivo aprendizado e conscientização para a comunidade. Notou-se que o público compreendeu a importância da prevenção e o impacto de atitudes cotidianas na proteção familiar contra a dengue. O compartilhamento de orientações sobre a higienização dos ambientes e a eliminação de água parada reforçou a noção de corresponsabilidade coletiva. A intervenção não se limitou, portanto, ao caráter meramente informativo, configurando-se como um espaço que despertou reflexão, união e compromisso com a saúde pública, gerando um visível incentivo para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos presentes.

4. Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho de extensão permitiu compreender a importância da integração entre conhecimento teórico e ações práticas na promoção da saúde e prevenção da dengue. A partir da análise dos dados do LIRAa, da observação dos territórios e da identificação de potenciais criadouros do mosquito, foi possível reconhecer fatores de risco presentes em diferentes contextos e refletir sobre a necessidade de ações permanentes de vigilância epidemiológica e conscientização da comunidade sobre prevenção e controle da doença.

A elaboração dos materiais educativos, dos *slides* e do roteiro da apresentação contribuiu para a construção de uma estratégia de comunicação acessível e adequada ao público-alvo. A realização da palestra em uma instituição religiosa em Belo Horizonte possibilitou a disseminação de informações sobre prevenção,

identificação de focos do vetor e adoção de medidas simples, capazes de reduzir a proliferação do mosquito, promovendo a participação e o diálogo com a comunidade.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que o projeto permitiu relacionar dados epidemiológicos, observação territorial e educação em saúde. Além disso, a experiência proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de competências relacionadas a pesquisa, planejamento, trabalho em equipe, comunicação e responsabilidade social.

Por fim, destaca-se que o enfrentamento da dengue depende do compromisso coletivo entre poder público e população. Iniciativas educativas como a realizada neste projeto representam importantes instrumentos para estimular mudanças de comportamento e fortalecer as ações de prevenção de doenças, contribuindo para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 103, p. 1-6, 29 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 112, p. 59, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. *Ministério da Saúde*, Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue. Acesso em: 25 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Glossário temático*: gestão do trabalho e da educação na saúde. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria-Executiva; Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf. Acesso em: 26 jun. 2026.

CAMPANHA Todos Contra a Dengue inicia em fevereiro. PUC Goiás, Goiânia, 30 jan. 2024. Disponível em: https://www.pucgoias.edu.br/noticias/campanha-todos-contra-a-dengue-inicia-em-fevereiro/. Acesso em: 25 jun. 2026.

CANÇADO, Myrella S. M. *et al*. Percepções de representantes de um comitê contra dengue nas ações de educação em saúde, Goiás, Brasil. *Rev Esc Enferm USP*, v.48, n. esp.2, p. 99-104, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800015. Acesso em: 10 ago. 2026.

LAST, John M. *A Dictionary of Epidemiology*. Nova Iorque: Oxford University Press, 4ª ed., 2001.

LIMA, Elvira. C. *et al.* O uso da educação popular em saúde como estratégia para o controle da dengue: PET-Saúde induzindo novas práticas de formação em saúde. *Saúde Coletiva*, Barueri, v.10, n.53,2020. https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i53p2546-2559.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAa): metodologia. Brasília: *Ministério da Saúde*, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/liraa/levantamento-rapido-de-indices-para-aedes-aegypti. Acesso em: 01 abril 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Painel de Monitoramento das Arboviroses: monitoramento das arboviroses. Brasília: *Ministério da Saúde*, 31 mar. 2026. Disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses. Acesso em: 1 abril 2026.

O QUE fazer em 10 minutos. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária* - Anvisa, s.l., 27 abril 2026, Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/comunicacao/campanhas/dengue/o-que-fazer-em-10-min.jpg/view. Acesso em: 25 jun. 2026.

SANTANA, Regis R. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt. Acesso em: 25 jun. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. *Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de dengue, chikungunya e zika.* Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 14 abril 2026. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/noticias/boletim-epidemiologico-de-monitoramento-dos-casos-de-dengue-chikungunya-e-zika-23-01/. Acesso em: 19 abr. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. *Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de dengue, chikungunya e zika.* Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 23 mar. 2026. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/noticias/boletim-epidemiologico-de-monitoramento-dos-casos-de-dengue-chikungunya-e-zika-23-01/. Acesso em: 1 abr. 2026.